



GESTAÇÃO E VULNERABILIDADE: A TOXOPLASMOSE EM MULHERES SOROPOSITIVAS NO BRASIL

Batista, NO¹; Thyally, YSB¹; Vitória, LMS¹; Carolina, AFR¹; Oliveira, JJ^{1,2,3}; Marques, MLS¹; Acione, MR^{1,4}.

¹Acadêmico(a) de Biomedicina, UNIBRA, Recife - PE.

²UNIAMÉRICA, Recife - PE.

³Agente Comunitário de Saúde, Secretaria de Saúde do Recife - PE.

⁴Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

Eixos temáticos: Protozooses; Epidemiologia, Saúde Pública; Saúde Coletiva.

Introdução: Conhecido como *Toxoplasma gondii*, o protozoário é responsável pela zoonose toxoplasmose, tem prevalência de até 60% em áreas endêmicas da América do Sul. A transmissão vertical pode ocorrer em infecção aguda ou, mais raramente, em infecção crônica. A toxoplasmose congênita pode resultar em restrição de crescimento, baixo peso, hidrocefalia, calcificações intracranianas e lesões oculares. A coinfeção pelo HIV, aumentam a complexidade do manejo obstétrico, pois gestantes vivendo com HIV apresentam maior risco de reativação da toxoplasmose latente. **Objetivo(s):** Revisar a vulnerabilidade de gestantes soropositivas frente à toxoplasmose congênita e analisar o impacto nos desfechos materno-fetais. **Materiais e Métodos:** Revisão bibliográfica nas bases PubMed e SciELO com descritores “toxoplasmose congênita”, “gestantes”, “HIV”, “vertical transmission”, “*Toxoplasma gondii*”. Incluíram-se artigos originais, revisões e documentos oficiais em português ou inglês. Inicialmente, 33 artigos foram encontrados entre os anos de 2020 e 2025; após os critérios de exclusão: estudos duplicados, revisões narrativas e relatos de opinião, 7 foram selecionados para análise final. **Resultados:** Em gestantes com IgG positiva, o risco de gerar recém-nascidos pequenos para a idade foi 9,4 vezes maior ($p = 0,035$). Estima-se que, no Brasil, ocorram 6–9 mil casos de toxoplasmose congênita por ano (2018–2024), desses, 85% dos infectados assintomáticos desenvolvem retinocoroidite e 40% sequelas neurológicas. Relatos nacionais indicam transmissão vertical em mães cronicamente infectadas, resultando em hidrocefalia, calcificações e lesões oculares. No sul do Brasil, protocolos de triagem sorológica e tratamento precoce reduziram a taxa de transmissão vertical. Em Goiás, a prevalência de HIV em gestantes foi de 0,79% (2021–2023); apenas 40% delas faziam uso de terapia antirretroviral, com 26% de carga viral detectada, indicando falhas no pré-natal e risco de reativação da toxoplasmose. Coinfecções e condições de vulnerabilidade social aumentam a gravidade dos desfechos perinatais, um problema global. **Conclusão:** A toxoplasmose gestacional permanece um desafio de saúde pública, com alta soroprevalência podendo causar graves sequelas neonatais. A coinfeção com HIV agrava o risco de reativação da infecção quando há falhas

no pré-natal. A triagem e prevenção reforçada são medidas essenciais para reduzir a transmissão vertical e os desfechos adversos.

Palavras-chave: Toxoplasmose congênita; Gestantes; Transmissão vertical; HIV; Coinfecção.

Agências Financiadoras: Sem financiamento.

